



DOI: 10.14295/idonline.v19i76.4165

Relato de Experiência

Construção de Atribuições do Trabalho Psicológico em Saúde Mental em uma Instituição de Ensino Superior

Julia Braconi Bernardes¹

Resumo: Diante das mudanças estruturais da sociedade na atualidade que impactam a saúde mental dos estudantes nas instituições de ensino superior (IES) e demandam a atuação do psicólogo, objetiva-se a estruturação de atribuições possíveis dos psicólogos em saúde mental, no contexto da IES. Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, que ocorreu entre os meses de junho e julho de 2024 em uma IES no interior paulista. Resultaram doze atribuições que englobam ações nos âmbitos individuais e grupais, desde a prevenção até a recuperação dos processos em saúde mental e que se fundamentam em uma abordagem crítica sobre a noção ampliada do sofrimento psíquico na universidade. Considera-se que as atribuições dialogam com as reais necessidades dos profissionais e discentes da IES. Tais atribuições convergem com a necessidade de constante aprimoramento teórico-prático do psicólogo e da atuação enquanto agente transformador em saúde mental.

Palavras-chave: Prática Psicológica. Processos de Trabalho em Saúde. Saúde Mental. Universidades.

Construction of Assignments for Psychological Work in Mental Health at Universities

Abstract: The structural changes in society nowadays have an impact on the mental health of students at universities, which require the work of psychologists. The aim is to structure the possible roles of psychologists in mental health in the context of a university. This is a qualitative experience report which took place between June and July of 2024 at a university in an interior city of São Paulo. Twelve assignments were enlisted, encompassing actions in the individual and group spheres, from prevention to recovery of mental health processes, based on a critical approach to the expanded notion of psychological suffering at the university. The attributions are considered to be in line with the real needs of the professionals and students at the university. These duties converge with the need for constant theoretical and practical improvement of the psychologist and their role as a transforming agent in mental health.

Keywords: Practice, Psychological. Healthcare Work Process. Mental Health. Universities.

¹ Faculdade de Medicina de Marília, São Paulo. E-mail: juliabernardes1997@gmail.com.

Introdução

Os estudantes que ingressam na instituição de ensino superior (IES), muitas vezes, carregam bagagens com seus pertences materiais, quando há necessidade de mudar de cidade ou estado para cursar a faculdade, mas, inevitavelmente, todos carregam bagagens com suas histórias pessoais, expectativas sobre o futuro, laços afetivos construídos com a comunidade, entre outras (Santos et al., 2015). Acrescentam-se a estas bagagens os fatores associados ao contexto atual, como a pressão pelo desempenho e o sucesso e a percepção acelerada sobre o tempo subjetivo, que caracterizam o modo de funcionamento da sociedade moderna e acometem os ingressantes da universidade (Leão; Ianni; Goto, 2019).

Outrora a conduta das pessoas na sociedade e nos espaços educacionais aconteciam sob influência dos diversos dispositivos disciplinares externos e que, em alguma medida, repercutiam internamente nos processos de normatização do comportamento (Han, 2015). No entanto, na sociedade atual, a disciplina tem sido substituída pela necessidade do desempenho, que advém das cobranças externas, mas rapidamente se torna uma cobrança interna e constante do sujeito sobre ele mesmo (Han, 2015).

Sabe-se que os estudantes passam por desenvolvimentos psicológicos, sociais e cognitivos durante a trajetória na IES, de modo que todos estão sujeitos a experimentarem frustrações e angústias ao longo destas transformações (Santos et al., 2015). Deste modo, alguns sofrimentos podem ser erroneamente percebidos pelos estudantes como responsabilidade exclusiva deles, enquanto um sofrimento originado por eles mesmos. E à medida que consideram como um sofrimento pessoal, descartam a possibilidade de que tal sofrimento possa configurar-se como uma experiência de sofrimento social, que outros estudantes também estejam vivenciando (Leão; Ianni; Goto, 2019).

Atentando-se a estas necessidades, algumas IES têm concretizado ações voltadas à saúde mental da comunidade universitária, embora seja recente o movimento de incorporação dos profissionais da psicologia no cenário do ensino superior (Santos et al., 2015). Na IES que foi o local desta pesquisa, já haviam trabalhado outros psicólogos anteriormente, embora não houvesse um rol de atribuições definidas para o trabalho do profissional desta categoria.

Ainda assim, havia uma meta preestabelecida para a atuação deste profissional, que se referia à identificação e ao acompanhamento dos discentes, docentes e demais colaboradores da IES em sofrimento psíquico, por meio de ações em saúde mental. Então, diante deste

direcionamento, a psicóloga deste estudo considerou a oportunidade de estruturar possíveis atribuições para a prática em saúde mental nesta IES, quando iniciou suas atividades laborais no local.

Tendo em vista os três campos que a psicologia pode trabalhar no ensino superior: “[...] (1) na gestão de políticas, programas e processos educacionais das IES, (2) na elaboração de propostas pedagógicas e no funcionamento de cursos e (3) no auxílio psicológico a estudantes”, segundo Santos et al. (2015, p. 518), levou-se em conta de que modo as atribuições profissionais abarcariam estes campos, conforme fosse viável na prática. Deste modo, o objetivo deste relato de experiência é apresentar o percurso estratégico para definição de algumas atribuições que podem nortear a atuação dos psicólogos na área da saúde mental, no contexto da IES.

Método

Esta pesquisa se caracteriza como um relato de experiência, de caráter qualitativo, que ocorreu entre os meses de junho e julho de 2024 em uma IES localizada no interior paulista. Diante da ausência de um documento que reunisse atribuições possíveis ao psicólogo nesta IES, que se configurou como uma lacuna na prática da pesquisadora, esta lacuna se transformou em uma oportunidade para construir um material que estruturasse de forma teórico-prática o papel do profissional da psicologia em tal contexto.

Assim, o processo de elaboração das atribuições foi embasado por pesquisas de materiais científicos na literatura com relação à temática da saúde mental, que abordassem aspectos do trabalho nas instituições de ensino, na contemporaneidade e as experiências de saúde mental dos estudantes nas IES.

Paralelamente às investigações na literatura, foram sendo identificadas pela psicóloga as necessidades percebidas pelas pessoas que trabalhavam na IES. Para tanto, recorreu-se às anotações sobre as observações feitas em campo pela psicóloga no cotidiano do trabalho, bem como às discussões com outros colaboradores da instituição, como docentes, profissionais técnico-administrativos e profissionais da gestão, que compartilharam com a psicóloga as suas percepções e desafios experienciados anteriormente em relação às demandas de saúde mental pela comunidade na universidade. Na época, não houve participação dos discentes neste processo devido ao período de férias do ano letivo.

Resultados

A partir do diálogo entre as evidências na literatura e as necessidades construídas entre a psicóloga e os outros trabalhadores da IES, foram elencadas algumas ações que podem integrar a atuação dos profissionais da psicologia no contexto do ensino superior. As atribuições foram pensadas para o público-alvo da pesquisa que, neste caso, foram os discentes e docentes dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como os colaboradores técnico-administrativos da IES, inclusive os contratados por empresa terceira (Tabela 1):

Tabela 1 – Atribuições do(a) psicólogo(a) que atua na área da saúde mental na IES.

Atribuições do(a) psicólogo(a) que atua na área da saúde mental na IES
1. Realização de atendimento na modalidade de plantão psicológico aos discentes e docentes da graduação e pós-graduação e colaboradores técnico-administrativos em situações de sofrimento psíquico agudizado.
2. Realização de atendimentos individuais em saúde mental de forma contínua aos discentes, docentes e membros técnico-administrativos, levando em conta as demandas, necessidades subjetivas e o desejo pelo acompanhamento, acordando com o sujeito sobre a frequência e a duração do acompanhamento. Os atendimentos individuais podem ocorrer por demanda espontânea dos discentes, docentes ou outros colaboradores ou por busca ativa pela psicóloga da IES.
3. Realização de encaminhamentos externos para tratamento de saúde mental e/ou psicoterapia na rede de saúde do município, conforme houver necessidade.
4. Articulação de ações com a rede de saúde e demais redes do município e com o Departamento Regional de Saúde que abarca a região do município em questão, favorecendo a visibilidade das ações e o fortalecimento da rede.
5. Elaboração e execução de rodas de conversa e atividades em grupo sobre prevenção, promoção e recuperação da saúde mental com os discentes. As atividades coletivas devem ser construídas com a participação dos discentes, considerando principalmente suas vivências na universidade, mas englobando também temas e questões relacionadas ao modo de vida na sociedade contemporânea.

-
6. Realização de atividades em grupo sobre prevenção, promoção e recuperação da saúde mental com docentes e colaboradores, sendo que também devem ser construídas com a participação dos docentes e colaboradores.

 7. Continuidade do diálogo permanente entre a psicóloga, coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação e demais colaboradores técnico-administrativos da IES, a fim de construir ações conjuntas que levem em conta as reais necessidades locais, visando à prevenção dos agravos na saúde mental da comunidade e do sofrimento psíquico dos trabalhadores.

 8. Elaboração e participação nos programas e campanhas de saúde mental para a comunidade da IES.

 9. Monitoramento, por meio de ações individuais e coletivas, dos casos de discentes, docentes e outros colaboradores que apresentem sofrimento psíquico grave e persistente para propiciar atendimento e encaminhamento adequados.

 10. Atualização constante dos prontuários físicos e eletrônicos referentes às ações, individuais e grupais, com discentes e colaboradores desta IES.

 11. Elaboração de indicadores de saúde mental a partir dos atendimentos individuais e atividades coletivas realizadas pela psicóloga na IES, a fim de qualificar as ações realizadas.

 12. Planejamento de encontros de educação continuada com os docentes de acordo com os desafios em relação às questões de saúde mental vivenciadas por eles na prática ao longo das atividades de trabalho e nas relações com os discentes.
-

Fonte: Dados do Estudo, 2024.

Discussão

De modo geral, nota-se que as ações do psicólogo perpassam os âmbitos individuais e grupais e podem ser direcionadas às diferentes etapas do processo saúde-doença, desde a prevenção e promoção até a recuperação, neste caso, do adoecimento psíquico. As doze atribuições elencadas serão analisadas conforme as evidências na literatura, na sequência.

A primeira atribuição, referente à prática do plantão psicológico, representa uma estratégia a ser realizada por meio da escuta, do acolhimento e de intervenções de caráter emergencial e focadas na problemática atual (Rebouças; Dutra, 2010).

Trata-se de uma alternativa de atendimento para os casos que não se beneficiariam de um acompanhamento de médio ou longo prazo, naquele momento, mas, nem por isto, o plantão psicológico pretende ser uma medida de resolução imediata dos problemas. Por isto, o profissional da psicologia deve se atentar à análise da demanda emergencial de forma contextualizada e facilitar a compreensão do sujeito sobre a própria experiência de sofrimento, além de elaborar de estratégias de enfrentamento junto ao sujeito (Rebouças; Dutra, 2010).

Assim, a atribuição de número dois consolida a importância dos atendimentos individuais aos universitários e colaboradores da IES, mas não deve se tornar o único formato de atendimento praticado pelo profissional da psicologia. Para tanto, o profissional deve se apoiar na concepção ampliada do processo saúde-doença e compreender que, por meio das demais modalidades de atendimento e ações em saúde mental, é possível trabalhar as necessidades que são compartilhadas pelo coletivo (Santos et al., 2015). Do mesmo modo, os encaminhamentos também integram as atribuições do psicólogo – elencada como número três – e devem ser realizados de forma cuidadosa e alinhada com as necessidades do discente ou do colaborador (Santos et al., 2015).

A quarta atribuição foi embasada nas diretrizes para atuação do psicólogo no contexto da saúde do trabalhador que, além de destacar a importância de investigar as relações entre as demandas psicológicas dos trabalhadores e as condições de trabalho nas quais atuam, enfatizam a integração e compartilhamento destes dados com as redes (Conselho Federal de Psicologia, 2019). Assim, tanto os encaminhamentos previamente mencionados devem ser bem articulados com a rede, como as ações promovidas no âmbito da IES devem estar alinhadas às necessidades de saúde mental detectadas também por outros equipamentos da rede de saúde, da assistência social, de ensino, entre outras.

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2019, p. 33): “[...] as ações desenvolvidas devem ser orientadas para a promoção, a prevenção, a assistência e a reabilitação. Ao mesmo tempo, devem ser desenhadas a partir das singularidades que conformam cada território [...]”. Afinal, a IES se localiza em determinado território e o trabalho em rede pode promover a análise contextualizada das demandas de saúde mental apresentadas pela comunidade universitária.

Diante do desafio constatado na literatura de que o psicólogo na IES costuma atuar sobre demandas de recuperação da saúde, isto é, a partir do momento em que o sofrimento psíquico já foi agravado, ressalta-se que as ações devem fortalecer práticas de prevenção da saúde

mental. Neste sentido, as ações de números cinco, seis e doze podem auxiliar na implementação de uma cultura preventiva na universidade em relação às questões de saúde mental.

A quinta atribuição, em específico, corrobora que as intervenções coletivas com o público-alvo da IES, baseada nas necessidades da comunidade universitária, devem promover a conscientização e a reflexão crítica sobre a cultura de competitividade e de alto desempenho supervalorizadas pela sociedade, que acarretam sentimentos de fracasso, impotência e sofrimento psíquico (Leão; Ianni; Goto, 2019).

Similarmente, a sexta atribuição possibilita que as questões de saúde mental sejam trabalhadas por meio da escuta coletiva, com proposição de reflexões sobre os desafios e potencialidades nas atividades e relações no contexto do trabalho, considerando as configurações de trabalho da modernidade (Heloani; Lancman, 2004). O olhar psicológico deve direcionar-se tanto para as experiências de sofrimento como para a prevenção de eventual adoecimento do colaborador decorrente das experiências de trabalho e para as possibilidades de criação e satisfação no trabalho (Conselho Federal de Psicologia, 2019; Heloani; Lancman, 2004).

Em relação à atribuição de número sete, pontua-se que as discussões entre a psicóloga e os colaboradores, que possibilitaram a construção destas atribuições profissionais, foram iniciadas ora pela psicóloga, ora pelos colaboradores, denotando o interesse de ambas as partes em pensar coletivamente quais os caminhos que poderiam ser planejados para as práticas em saúde mental na IES. Este modo de construção colaborativa dialoga com o apontamento de Santos et al. (2015), que reforça a importância da parceria e alinhamento entre as práticas psicológicas e as demandas advindas dos docentes e do corpo gestor da IES.

Vale a reflexão sobre a oitava atribuição, a respeito da realização de campanhas em saúde mental, que visem a integração das questões sobre esta temática e o processo de desenvolvimento nas diversas esferas da vida, que é intrínseco à experiência do estudante no contexto educacional. Assim, os estudantes e colaboradores podem construir um olhar que não dissocia as percepções sobre o processo saúde-doença dos demais acontecimentos no contexto acadêmico e outros âmbitos da vida, favorecendo o desenvolvimento integral do sujeito e um processo de educação em saúde mental propriamente dito (Leão; Ianni; Goto, 2019). Escapasse, portanto, do modelo tradicional das campanhas nos formatos de palestras, que predominam nas instituições de ensino (Santos et al., 2015).

Os estudos que abordam a correlação entre sofrimento psíquico em universitários e as vivências no ensino superior têm ganhado proeminência apenas recentemente (Barros; Peixoto, 2022). Conforme estas autoras, a elaboração de indicadores a respeito do sofrimento psíquico dos universitários pode favorecer o direcionamento das ações em saúde mental, na medida em que possibilitam a análise de possíveis desafios experienciados pelos estudantes no contexto acadêmico, como a sobrecarga de atividades, desmotivação em relação ao curso e dificuldades na construção de laços afetivos (Barros; Peixoto, 2022). Deste modo, justificam-se as atribuições de número nove, dez e onze sobre o monitoramento dos casos, a atualização dos registros em prontuários e a produção de indicadores gerados a partir do trabalho do profissional da psicologia, respectivamente, a fim de sustentar o planejamento contínuo das atividades alinhados às necessidades de saúde mental do público-alvo, que se transformam ao longo do tempo.

A última atribuição aborda a implementação de espaços para educação continuada com os docentes e colaboradores, tendo em vista o direcionamento cada vez mais crescente às demandas de saúde mental no contexto educacional, apontados anteriormente. Estes espaços devem ocorrer de forma frequente e propiciar o protagonismo dos docentes e colaboradores, de modo que possam aprimorar as compreensões sobre o sofrimento psíquico na IES, bem como produzir transformações nas práticas profissionais, gerando maior satisfação com o trabalho que realizam (Leão; Ianni; Goto, 2019). A proposta de formação contínua deve abarcar, também, o próprio psicólogo a fim de que sua prática e seus referenciais teóricos permaneçam em consonância com as reais demandas da população atendida (Barros; Peixoto, 2022).

Considerações finais

Diferentemente da prática psicológica em consultório, revela-se a premência de que o psicólogo, no contexto da IES, invista em intervenções grupais e ocupe espaços institucionais para além de uma sala privativa. As atribuições estruturadas convergem com a necessidade de constante aprimoramento teórico-prático por parte do psicólogo e de implementação de novas ações em saúde alinhadas às propostas de uma prática psicológica que não hiperindividualiza os sofrimentos que têm origens sociais, por considerar que muitos sofrimentos dos estudantes e colaboradores da IES advêm de modos de vida pouco autênticos e criativos.

As atribuições denotam, ainda, a importância de o profissional da psicologia trabalhar em conjunto com os demais profissionais da IES e de forma dialogada com os discentes, além de construir práticas de trabalho em rede com outros atores da rede educacional e demais redes. Para tanto, o profissional de psicologia deve ter claro o amplo escopo de suas ações e assumir uma postura de agente transformador das práticas em saúde mental.

Considera-se que este estudo possibilitou o início de um processo de estruturação do trabalho do psicólogo na IES, embasado em práticas psicológicas crítico-reflexivas que dialogam com questões relevantes que acometem os sujeitos na modernidade, inclusive os estudantes e profissionais da universidade. No entanto, aponta-se a necessidade de outros estudos que continuem e ampliem esta estruturação, considerando, também, outras IES como cenários de pesquisa, a fim de fomentar a estruturação de diretrizes para a atuação de psicólogos em saúde mental no contexto do ensino superior e evidenciar a importância do trabalho destes profissionais neste campo.

Referências

BARROS, R. N. de; PEIXOTO, A. de L. A. Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. **Avaliação**: Revista Da Avaliação Da Educação Superior, Campinas, v. 27, n. 3, p. 609–631, dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/dfcGTywRV3srdNG7NVTvG4K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 mar 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Saúde do trabalhador no âmbito da saúde pública: referências para atuação da(o) psicóloga(o) [recurso eletrônico] / Conselho Federal de Psicologia. 2a ed. Brasília: **CFP**, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/SaudeDoTrabalhador_WEB_FINAL_1_outubro.pdf. Acesso em: 03 mar 2025.

HAN, B. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

HELOANI, R.; LANCMAN, S. Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. **Production**, [s.l.], v. 14, n. 3, p. 77-86, set. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/M58nPpDtHKLhT7pGqZwmGZG/#>. Acesso em: 12 mar 2025.

LEÃO T. M.; IANNI, A.M.Z.; GOTO, C.S. Individualização e sofrimento psíquico na universidade: entre a clínica e a empresa de si. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 6, n. 9, p. 131-143, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1250>. Acesso em: 10 mar 2025.

REBOUÇAS, M. S. S.; DUTRA, E. Plantão Psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 19-28, jan/jul. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100004. Acesso em: 08 mar 2025.

SANTOS, A. S. dos; SOUTO, D. da C.; SILVEIRA, K. S. da S.; PERRONE, C. M.; DIAS, A. C. G. Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 515–524, set/dez. 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pee/a/93ZSDqyVrzZyqP5GSPSbTJf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 mar 2025.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

BERNARDES, Julia Braconi. Construção de Atribuições do Trabalho Psicológico em Saúde Mental em uma Instituição de Ensino Superior. **Id on Line Rev. Psic.**, Maio/2025, vol.19, n.76, p.1-10, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 10/04/2025; Aceito 22/04/2025; Publicado em: 31/05/2025.